A EUROPA EM TRANSFORMAÇÃO

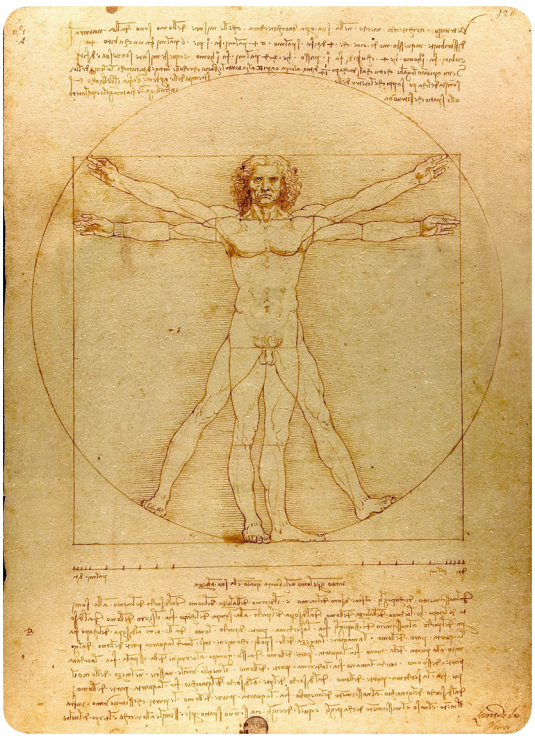
Após o período medieval vão ocorrer profundas alterações na conjuntura cultural da Europa. O ressurgimento do comércio acaba por gerar o crescimento de grandes aglomerados urbanos, esses apinhados urbanos geram uma convulsão de novas ideias, novas formas de pensar e novos paradigmas sociais. Uma convulsão de pensamentos que acabam por gerar um renascimento cultural, questionando uma série de comportamentos anteriormente estabelecidos.

Entendido por um período entre a metade do século XIV e o fim do século XVI, o Renascimento foi um movimento que se estendeu para além da Filosofia, tendo forte influência nos campos das artes, economia, religião, política e ciência.

O RENASCIMENTO

O renascimento rebate uma visão teocêntrica de mundo presente ao longo da idade média, trazendo novamente posicionamentos do mundo greco-romano, como o uso **da razão**, **o hedonismo e o naturalismo**. É importante ressaltar que o renascimento apresenta um rompimento, mas também é propositivo, ao estabelecer e valorizar o homem, uma visão **humanista**, **individualista** e amplamente **antropocêntrica** de mundo.

O renascimento vai além, com influência do mecenato, gera uma enormidade de artistas, pintores, autores e demais representantes do meio cultural, o renascimento foi uma mudança de pensamento, mas foi uma exposição e enaltecimento da cultura e pensamento humano.



O Homem Vitruviano. Leonardo da Vinci. 1490.

Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/22/Da_Vinci_Vitruve_Luc_Viatour.jpg

O Renascimento foi fundamental para Filosofia, ao trazer para o homem uma necessidade de entender sua realidade, desvinculando e deixando de lado a exclusividade do pensamento religioso, a Filosofia Renascentista vai ser marcada por um profundo questionamento da ordem vigente na Europa feudal, buscando estruturar os caminhos para o novo mundo que se formulava com o renascimento urbano e comercial.

É possível observar na arte renascentista todo teor humanista e antropocêntrico do processo, uma **valorização de tudo que é humano**, desde seu corpo até sua **capacidade de pensamento e reflexão**. Torna-se normal nas obras do período detalhamento extremo da forma física humana, além de remontes históricos de períodos da Filosofia, como na obra de Rafael de Sanzio.

A REVOLUÇÃO CIENTÍFICA

O século XVII apresentou grandes mudanças em relação às ciências. O foco passou a ser explicar os diferentes fenômenos da natureza através de uma forma racional, superando a fase anterior que priorizava a descrição. Nesse contexto a adoção e desenvolvimento do método científico foram fundamentais para o avanço dessa estrutura de conhecimento.

Essa alteração nas estruturas de pensamento rompeu de maneira decisiva com a lógica católica uma vez que colocava o homem em condições de intervir sobre a natureza. A razão passou a ser vista como o instrumento essencial para explicar os fenômenos naturais.



Galileu demonstrando as Novas Teorias Astronômicas na Universidade de Pádua. Félix Parra. 1873.

Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/85/F%C3%A9lix_Parra_-_Galileo_Demonstrating_the_New_Astronomical_Theories_at_the_University_of_Padua_-_Google_Art_Project.jpg

Entre os principais pensadores da chamada Revolução Científica temos Galileu Galilei, René Descartes e Isaac Newton. Galileu, por exemplo, desenvolveu seus estudos com base nas experiências e nas observações como base do conhecimento científico.

Por fim, essas contribuições permitiram superar a noção de um mundo imóvel, estático como os dogmas católicos apresentavam, afirmando uma nova percepção de um universo em permanente movimento. Além disso, foram o fundamento para o desenvolvimento do pensamento iluminista do Século XVIII.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

01. (ENEM) Acompanhando a intenção da burguesia renascentista de ampliar seu domínio sobre a natureza e sobre o espaço geográfico, através da pesquisa científica e da invenção tecnológica, os cientistas também iriam se atirar nessa aventura, tentando conquistar a forma, o movimento, o espaço, a luz, a cor e mesmo a expressão e o sentimento.

SEVCENKO, N. *O Renascimento*. Campinas: Unicamp, 1984.

O texto apresenta um espírito de época que afetou também a produção artística, marcada pela constante relação entre

a) fé e misticismo.
b) ciência e arte.
c) cultura e comércio.
d) política e economia.
e) astronomia e religião.

02. (PUCRS) Para responder à questão, considere o seguinte texto, sobre um aspecto essencial da cultura renascentista, no início da Idade Moderna.

"A postura dos humanistas valorizava o que de divino havia em cada homem, induzindo-o a expandir suas forças, a criar e a produzir, agindo sobre o mundo para transformá-lo de acordo com sua vontade e interesse. "

(SEVCENKO, Nicolau. O Renascimento, São Paulo: Atual, 1985, p. 16)

O autor destaca no texto especificamente a característica do humanismo renascentista denominada:

a) Cientificismo.
b) Igualitarismo.
c) Antropocentrismo.
d) Materialismo.
e) Messianismo.

03. (UNESP) Nada acusa mais uma extrema fraqueza de espírito do que não conhecer qual é a infelicidade de um homem sem Deus; nada marca mais uma má disposição do coração do que não desejar a verdade das promessas eternas; nada é mais covarde do que fazer-se de bravo contra Deus. Deixem então essas impiedades para aqueles que são bastante mal nascidos para ser verdadeiramente capazes disso. Reconheçam enfim que não há senão duas espécies de pessoas a quem se possam chamar razoáveis: ou os que servem a Deus de todo o coração porque o conhecem ou os que o buscam de todo o coração porque não o conhecem.

Blaise Pascal. *Pensamentos*, 2015. Adaptado.)

O pensamento desse filósofo é nitidamente influenciado por uma ótica

a) científica.
b) ateísta.
c) antropocêntrica.
d) materialista.
e) teológica.

04. (UNESP) Ainda hoje a palavra *Renascimento* evoca a ideia de uma época dourada e de homens libertos dos constrangimentos sociais, religiosos e políticos do período precedente. Nessa "época dourada", o individualismo, o paganismo e os valores da Antiguidade Clássica seriam cultuados, dando margem ao florescimento das artes e à instalação do homem como centro do universo.

(Tereza Aline Pereira de Queiroz. *O Renascimento,* 1995. Adaptado.)

O texto refere-se a uma concepção acerca do Renascimento cultural dos séculos XV e XVI que

a) projeta uma visão negativa da Idade Média e identifica o Renascimento como a origem de valores ainda hoje presentes.
b) estabelece a emergência do teocentrismo e reafirma o poder tutelar da Igreja Católica Romana.
c) caracteriza a história da arte e do pensamento como desprovida de rupturas e marcada pela continuidade nas propostas estéticas.
d) valoriza a produção artística anterior a esse período e identifica o Renascimento como um momento de declínio da criatividade humana.
e) afirma o vínculo direto das invenções e inovações tecnológicas do período com o pensamento mítico da Antiguidade.

05. (UNESP) Os centros artísticos, na verdade, poderiam ser definidos como lugares caracterizados pela presença de um número razoável de artistas e de grupos significativos de consumidores, que por motivações variadas — glorificação familiar ou individual, desejo de hegemonia ou ânsia de salvação eterna — estão dispostos a investir em obras de arte uma parte das suas riquezas. Este último ponto implica, evidentemente, que o centro seja um lugar ao qual afluem quantidades consideráveis de recursos eventualmente destinados à produção artística. Além disso, poderá ser dotado de instituições de tutela, formação e promoção de artistas, bem como de distribuição das obras. Por fim, terá um público muito mais vasto que o dos consumidores propriamente ditos: um público não homogêneo, certamente (...).

(Carlo Ginzburg. *A micro-história e outros ensaios*, 1991.)

Os "centros artísticos" descritos no texto podem ser identificados

a) nos mosteiros medievais, onde se valorizava especialmente a arte sacra.
b) nas cidades modernas, onde floresceu o Renascimento cultural.
c) nos centros urbanos romanos, onde predominava a escultura gótica.
d) nas cidades-estados gregas, onde o estilo dórico era hegemônico.
e) nos castelos senhoriais, onde prevalecia a arquitetura românica.

06. (UNICAMP) De uma forma inteiramente inédita, os humanistas, entre os séculos XV e XVI, criaram uma nova forma de entender a realidade. Magia e ciência, poesia e filosofia misturavam-se e auxiliavam-se, numa sociedade atravessada por inquietações religiosas e por exigências práticas de todo gênero.

(Adaptado de Eugenio Garin, *Ciência e vida civil no Renascimento italiano.* São Paulo: Ed. Unesp, 1994, p. 11.)

Sobre o tema, é correto afirmar que:

a) O pensamento humanista implicava a total recusa da existência de Deus nas artes e na ciência, o que libertava o homem para conhecer a natureza e a sociedade.
b) A mistura de conhecimentos das mais diferentes origens - como a magia e a ciência - levou a uma instabilidade imprevisível, que lançou a Europa numa onda de obscurantismo que apenas o Iluminismo pôde reverter.
c) As transformações artísticas e políticas do Renascimento incluíram a inspiração nos ideais da Antiguidade Clássica na pintura, na arquitetura e na escultura.
d) As inquietações religiosas vividas principalmente ao longo do século XVI culminaram nas Reformas Calvinista, Luterana, Anglicana e finalmente no movimento da Contrarreforma, que defendeu a fé protestante contra seus inimigos.

07. (UNESP) A grande síntese da ciência moderna, estabelecendo as leis físicas do movimento por meio de equações matemáticas e respondendo a todas as questões surgidas com a cosmologia de Copérnico, foi obra de Isaac Newton. Com ela, a física adquiriu um caráter de previsibilidade capaz de impressionar o homem moderno. A evolução do pensamento científico, iniciada por Galileu e Descartes, em direção à concepção de uma natureza descrita por leis matemáticas chegava, assim, a seu grande desabrochar.

(Claudio M. Porto e Maria Beatriz D. S. M. Porto. "A evolução do pensamento cosmológico e o nascimento da ciência moderna". *In: Revista brasileira de ensino de física,* vol. 30, no 4, 2008. Adaptado.)

A base da grande síntese newtoniana foi, de certa forma, preparada pelo humanismo renascentista, que

a) estabelece uma perspectiva dualista da realidade, fundamentada na filosofia grega.
b) restringe o entendimento da natureza, tornando-a objeto de investigação somente da física.
c) recupera teorias da Antiguidade para explicar a natureza, com ênfase em uma perspectiva mitológica.
d) resgata o racionalismo da Antiguidade, valorizando o homem no debate científico.
e) mantém o quadro geral de conhecimentos teológicos, tais como os utilizados durante a Idade Média.

08. (FUVEST) Em uma significativa passagem da tragédia *Macbeth*, de Shakespeare, seu personagem principal declara: "Ouso tudo o que é próprio de um homem; quem ousa fazer mais do que isso não o é". De acordo com muitos intérpretes, essa postura revela, com extraordinária clareza, toda a audácia da experiência renascentista.

Com relação à cultura humanista, é correto afirmar que

a) o mecenato de príncipes, de instituições e de famílias ricas e poderosas evitou os constrangimentos, prisão e tortura de artistas e de cientistas.
b) a presença majoritária de temáticas religiosas nas artes plásticas demonstrava as dificuldades de assimilar as conquistas científicas produzidas naquele momento.
c) a observação da natureza, os experimentos e a pesquisa empírica contribuíram para o rompimento de alguns dos dogmas fundamentais da Igreja.
d) a reflexão dedutiva e o cálculo matemático limitaram-se à pesquisa teórica e somente seriam aplicados na chamada Revolução Científica do século XVII.
e) a avidez de conhecimento e de poder favoreceu a renovação das universidades e a valorização dos saberes transmitidos pela cultura letrada.

09. (PUCRJ) Os humanistas e artistas do Renascimento italiano apregoavam a "volta aos Antigos" como fundamento de suas ações no presente. Assinale a alternativa que expressa o que era entendido por "volta aos Antigos".

a) Dar continuidade ao pensamento medieval, em particular aos preceitos da Escolástica que apregoava a conciliação da fé cristã com a razão fundada na tradição grega de Platão e Aristóteles.
b) Tomar como fundamento exclusivamente as Escrituras Sagradas - o Antigo e o Novo Testamento - na medida em que as formas culturais deveriam estar a serviço da religião.
c) Inspirar-se na arte e na cultura da civilização greco-romana que teria sido desvalorizada pelo pensamento medieval, o qual limitava a liberdade do indivíduo.
d) Imitar fielmente as atitudes dos homens da antiguidade, em seu modo de escrever, falar, esculpir, pintar, construir, se vestir, entre outras. Assim, sentiam-se alcançando as glórias do passado.
e) Reagir ao movimento que defendia a autoridade do presente em relação ao Antigo e exigia uma ruptura total com o passado.

10. (UECE) Leonardo da Vinci (1452-1519) considerava a pintura uma arte que faz cópia de todas as obras da natureza. Assim, o artista é amo e senhor de todas as coisas que podem passar pela imaginação humana. Para ele, a mente do pintor contém tudo o que está no universo em sua essência, em presença ou na imaginação. Na época de Leonardo da Vinci, a pintura como expressão artística passou a ter importância fundamental para

a) o conjunto de artistas em geral.
b) o movimento racionalista.
c) os humanistas.
d) a Itália, que exportava pintores e escultores.

GABARITO

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

01. B	03. E	05. B	07. D	09. C
02. C	04. A	06. C	08. C	10. C

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES